

Nome: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_



**PARA QUEM CURSA A 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2018**

Disciplina:  
**PORTUGUÊS**

Prova:  
**DESAFIO**

NOTA:

Texto para os testes de **1 a 7**.

*Do avião para a jardineira, a caminho da cidade. A princípio, só o trajeto aborrecido, na pressa de chegar. Que fazer desses ermos lobrigados de passagem, que nos sensibilizaram a vista, e daqui a pouco nos esqueceremos na contemplação de outras formas naturais menos secas?*

*Há uma lagoa na região e não se deixa ver. De repente começamos a sentir que essa terra humilde vai nos interessando, em seu desconforto. O mato dos barrancos perdeu o verde nativo; tudo ficou vermelho, amarelo ou pardo, tocado de pó incansável. Como se chamam esses vegetais, só Riobaldo Tatarana sabe, e hei de consultá-lo na volta. A paisagem toca pelo que não tem, pela pobreza calma. Não há imprevisto. Nos postos de grama pouca, só as grandes bossas dos cupins se expõem, bichos imobilizados. E à paz do campo mineiro se ajunta, aprofundando-a, a paz do domingo mineiro.*

*Nunca será tão domingo como aqui, e domingo e domingo de eternidade se concentram em vigorosa dominicalização. Não acontecer nada, que beatitude! Deixar o mato crescer – mas o próprio mato foge à obrigação, e goza o domingo. Lá estão o touro zebu e seu harém de nobres e modestas vacas – porque o zebu alia à majestade indiana a placidez das Minas, e boi nenhum se fez tão mineiro quanto esse, e bicho nenhum é tão mineiro quanto o boi, em seu calado conhecimento da vida, sua participação no trabalho. O rebanho amontoa-se em círculo, algumas reses em pé, outras deitadas, chifres cumprimentando-se sem ruído. Parece um só boi espalhado, maginando. Com o pincel do rabo, executa o milenar movimento de repelir a mosca, se é que não o pratica pelo prazer de abanar-se. Mas há dois esparsos, bois solitários, que se postam junto a árvores, aparentemente recolhidos; ou fitam o carro que levanta poeira sobre a poeira habitual, e ruminam não sei que novelas de boi.*

*A terra é um universal Domingo, as estampas não se destacam, desaparecem na série. Figura humana é que custa aparecer. Só o garotinho que brincava no barro, entre galinhas, e o braço de homem, no fundo escuro da casa desbeijada, erguendo a garrafa.*

(Carlos Drummond de Andrade)

*Jardineira*: veículo pouco espaçoso, adaptado para transporte de passageiros em cidades do interior.

*Lobrigar*: entrever, perceber a custo.

*Riobaldo Tatarana*: protagonista-narrador de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

*Bossa*: pequena elevação de uma superfície.

*Maginar* (brasileirismo, regionalismo): devanear, fantasiar, divagar.

## QUESTÃO 1

O texto

- a) compara a atividade do mineiro à participação do boi no trabalho.
- b) faz referência, em tom crítico, à tranquilidade do domingo mineiro.
- c) afirma ser típica de Minas a paisagem de campos assolados pela seca.
- d) relata um aumento de interesse pela paisagem da região descrita.
- e) lamenta quase completa ausência de figuras humanas na região.

## RESOLUÇÃO

**No segundo parágrafo, o autor anota: “De repente começamos a sentir que essa terra humilde vai nos interessando, em seu desconforto”.**

**Resposta: D**

## QUESTÃO 2

Assinale a alternativa correta sobre a redação do texto.

- a) Trata-se de um texto dissertativo, analítico, que discute a paisagem e as tradições mineiras.
- b) Os elementos descritivos predominam e aparecem misturados a comentários interpretativos.
- c) As ações são relatadas obedecendo a uma relação de causa e efeito que é a base da estrutura narrativa.
- d) Os conflitos internos, análises de sentimento e emoções estão diretamente ligados aos fatos.
- e) Nota-se uma sucessão dos elementos narrativos e dissertativos inter-relacionados nessa análise da paisagem e da vida mineira.

## RESOLUÇÃO

**A descrição da paisagem é, ao longo dos parágrafos, feita de modo subjetivo, deixando claro para o leitor que se trata de uma interpretação pessoal do narrador.**

**Resposta: B**

## QUESTÃO 3

Os “ermos lobrigados de passagem” são

- a) campos observados sem muita atenção.
- b) locais de passagem obrigatória.
- c) regiões escuras e desconhecidas.
- d) espaços percorridos velozmente.
- e) paisagens desérticas avistadas.

## RESOLUÇÃO

**Os termos acima são empregados quando o narrador está em uma jardineira, sensibilizado com a passagem dos campos secos de Minas, que apenas avista, lobriga ou vê a custo, por causa do movimento do veículo.**

**Resposta: E**

#### QUESTÃO 4

Segundo o dicionário *Aurélio*, a palavra *ócio* quer dizer: 1. Descanso do trabalho, folga. 2. Lazer, vagar.

Qual das frases seguintes pode ser relacionada a *ócio* no primeiro dos sentidos acima?

- a) "Parece um só boi espalhado, imaginando".
- b) "...tudo ficou (...) tocado de pó incansável".
- c) "...o próprio mato foge à obrigação".
- d) "...bicho nenhum é tão mineiro quanto o boi".
- e) "Não há imprevisto".

#### RESOLUÇÃO

**Das alternativas, a única que contém uma ideia diretamente relacionada ao trabalho, embora em sentido figurado, é a c, pois a "obrigação" do mato, crescer, é o trabalho de que ele "foge" no domingo mineiro.**

**Resposta: C**

#### QUESTÃO 5

Em "executa o milenar movimento de repelir moscas, se é que não o pratica pelo prazer de abanar-se", o trecho destacado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) *mesmo que não o pratique pelo prazer de abanar-se.*
- b) *porque não o pratica pelo prazer de abanar-se.*
- c) *a não ser que o pratique pelo prazer de abanar-se.*
- d) *embora não o pratique pelo prazer de abanar-se.*
- e) *a fim de que o pratique pelo prazer de abanar-se.*

#### RESOLUÇÃO

**Na alternativa c, a conjunção subordinativa condicional seguida de negação, *se... não*, foi adequadamente substituída por uma locução conjuntiva equivalente, *a não ser que*. Como esta locução exige o verbo no subjuntivo, *pratica* passou a *pratique*.**

**Resposta: C**

#### QUESTÃO 6

A frase que, de acordo com o contexto, encerra a ideia mais próxima de "não acontecer nada" é:

- a) "Parece um só boi espalhado, imaginando".
- b) "...tudo ficou (...) tocado de pó incansável."
- c) "Não há imprevisto".
- d) "...o próprio mato foge à obrigação".
- e) "...bicho nenhum é tão mineiro quanto o boi".

## RESOLUÇÃO

No texto, “Não há imprevisto” equivale a “não acontecer nada”, pois só a calma é previsível quando “à paz do campo mineiro se ajunta, aprofundando-a, a paz do domingo mineiro”.

Resposta: C

## QUESTÃO 7

Não há conotação, ou seja, sentido figurado, na expressão destacada em:

- a) “ruminam não sei que novelas de boi”.
- b) “tocado de pó incansável”.
- c) “as grandes bossas dos cupins (...), bichos imobilizados”.
- d) “Com o pincel do rabo”.
- e) “o próprio mato foge à obrigação, e goza o domingo”.

## RESOLUÇÃO

Na expressão destacada na alternativa c, as palavras foram empregadas em sentido próprio, denotativo. Nas demais alternativas, há metáforas, duas das quais, b e e, são prosopopeias ou personificações.

Resposta: C

---

O texto para os testes de 8 a 15 foi extraído de um conto de Machado de Assis. Nele, um bonzo (monge) explica os fundamentos de sua doutrina.

*- Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.*

*(...) Considerei o caso, e entendi que, se uma cousa pode existir na opinião, sem existir na realidade, e existir na realidade, sem existir na opinião, a conclusão é que das duas existências paralelas a única necessária é a da opinião, não a da realidade, que é apenas conveniente.*

(Machado de Assis. “O segredo do Bonzo”. *Papéis avulsos*, 1882.)

### QUESTÃO 8

A leitura do texto permite inferir que

- a) o saber e a virtude não necessitam de reconhecimento.
- b) um sujeito solitário jamais será capaz de adquirir sabedoria.
- c) o contato com outros homens é fundamental para que o indivíduo desenvolva a virtude.
- d) a realidade de um fato é mais importante que a opinião que se tem dele.
- e) a aparência das coisas importa mais do que a sua realidade.

### RESOLUÇÃO

**No último parágrafo, a personagem afirma que o que realmente importa é a opinião que se tem das coisas, e não a sua existência real.**

**Resposta: E**

### QUESTÃO 9

A alternativa cuja máxima **contraria** a moral expressa na doutrina do bonzo é:

- a) "A mentira é tanto mais saborosa quanto mais verdadeira se afigura."
- b) "Antes sê-lo que parecê-lo."
- c) "Quem não sabe fingir não sabe governar."
- d) "Onde não há virtude não há honra."
- e) "A sabedoria começa na dúvida."

### RESOLUÇÃO

**Na alternativa *b*, a máxima expressa a valorização da essência em detrimento da aparência, contrariando a ideia geral do texto.**

**Resposta: B**

### QUESTÃO 10

O texto remete a uma situação bastante atual, que é

- a) a consideração da fama e da admiração como ingredientes fundamentais à satisfação do indivíduo.
- b) a necessidade de o indivíduo manter-se fiel às suas virtudes, independentemente do julgamento alheio.
- c) a compreensão de que só através da dissimulação o homem obterá prestígio.
- d) a inconveniência de manipular a verdade a fim de se beneficiar.
- e) a satisfação através do desenvolvimento intelectual.

### RESOLUÇÃO

**No trecho "nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem", fica evidente a importância atribuída à fama e à admiração.**

**Resposta: A**

### QUESTÃO 11

**(FUVEST)** – No texto, ao afirmar “então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos”, a personagem

- a) expressa a intenção de divulgar seus conhecimentos, aproximando-se dos outros homens.
- b) procura convencer o leitor a poupar esforços na busca do conhecimento.
- c) demonstra que a virtude e o saber exigem muito trabalho dos homens.
- d) resume o conceito da doutrina salvadora, desenvolvida no parágrafo.
- e) exprime a ideia de que a admiração dos outros é mais importante do que o conhecimento em si.

### RESOLUÇÃO

**O “efeito” em questão é a admiração e o respeito dos outros. Obter tal efeito, sem os trabalhos necessários para a obtenção da virtude e da sabedoria, corresponde a valorizar mais a admiração dos outros do que as próprias qualidades (a virtude e a sabedoria) que deveriam motivá-las.**

**Resposta: E**

### QUESTÃO 12

Assinale a alternativa em que haja oração com o mesmo tipo de sujeito do seguinte trecho:

“Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário [...]”.

- a) “Contaram-me, quando eu era pequenina, a história duns naufragos, como nós.” (A. Ribeiro)
- b) “Reputavam-no o maior comilão da cidade.” (C. dos Anjos)
- c) “Falam por mim os abandonados de justiça, os simples de coração”. (Carlos Drummond de Andrade)
- d) “Tinha nojo de si mesma”. (Machado de Assis)
- e) “Como podia haver tantas casas e tanta gente?” (Graciliano Ramos)

### RESOLUÇÃO

**No enunciado como em d, o sujeito é oculto.**

**Resposta: D**

### QUESTÃO 13

Em “se eles não existissem” e “se ninguém os vir”, os pronomes eles e os referem-se, respectivamente, a:

- a) “outros homens”; “frutos de uma laranjeira”.
- b) “virtudes” e “conhecimentos”; “frutos de uma laranjeira”.
- c) “outros homens”; “virtudes” e “conhecimentos”.
- d) “profundos conhecimentos”; “outros homens”.
- e) “virtudes” e “conhecimentos”; “outros homens”.

### RESOLUÇÃO

***Eles e os retomam os termos virtudes e conhecimentos e frutos de uma laranjeira, respectivamente.***

**Resposta: B**

### QUESTÃO 14

Em “a virtude e o saber têm duas existências paralelas...”, o predicado é do mesmo tipo que os das alternativas apresentadas a seguir, **exceto** em:

- a) “A astronomia, como os céus do salmo, levou-me à contemplação.” (Raul Pompeia)
- b) “Seu Ribeiro aprontou, com o canivete e a régua, um quadrado de papelão.” (Graciliano Ramos)
- c) “O sitiante meteu o indicador entre as gengivas e as bochechas.” (Bernardo Élis)
- d) “A mulher do médico encontrava-se junto ao catre (=cama).” (José Saramago)
- e) “O agregado tornava-se quase rei em casa.” (Manuel Antônio de Almeida)

### RESOLUÇÃO

**Em a, b, c e d, bem como no enunciado, o predicado é verbal; em e, é nominal.**

**Resposta: E**

### QUESTÃO 15

Assinale a alternativa em que se verifica o mesmo tipo de sujeito de “se ninguém os vir”.

- a) “– Haveis de entender...”
- b) “...começou ele...”
- c) “...valem tanto como as urzes e plantas bravias...”
- d) “...não valem nada...”
- e) “...não há espetáculo sem espectador.”

### RESOLUÇÃO

**No enunciado e em b, o sujeito é simples (ninguém, ele).**

**Resposta: B**